

Proposta contra o desemprego na Europa

Mais emprego em vez de lucros ainda maiores

Qual é o maior problema da Europa? Os refugiados? A ascensão dos partidos de extrema-direita? As mudanças climáticas? Desabamento de pontes rodoviárias? Nada disso. Os economistas Beat Baumann e Christoph Bucheli, do Unia, dizem claramente: é o desemprego.

Na União Europeia, cerca de 14 milhões de pessoas andam à procura de trabalho, sem sucesso. Perdem a auto-estima, dependem do Estado e muitas vezes caem numa depressão. Mas a política não se interessa por este facto.

Investir em postos de trabalho

Para acabar com isto, Baumann e Bucheli defendem que as empresas multinacionais devem voltar a investir nos trabalhadores e criar mais empregos, em vez de desviarem os lucros para os bolsos de gestores e accionistas. O pleno emprego já foi um tema importante do movimento operário. Até aos anos 70, era o objectivo claro de toda a política económica.

Mais do que uma promessa vã

Mas depois o termo desapareceu silenciosamente do vocabulário político. Baumann e Bucheli calcularam que teriam

de ser criados 12 milhões de novos empregos na UE. Só assim o desemprego se situaria abaixo do limite de 2% e poderíamos realmente falar de pleno emprego. Bachmann e Bucheli querem introduzir a sua ideia nas federações sindicais internacionais.

A Suíça também beneficiaria

A meta de emprego pleno também beneficiaria os trabalhadores da Suíça, Estado não-membro da UE. Aqui, um em cada dez empregos provém de um grupo de empresas multinacional, com sede no estrangeiro. Se a Suíça aderisse à meta de emprego pleno, isto deveria impedir a saída de postos de trabalho. Baumann também vê efeitos positivos para a migração dentro da Europa: «Se há pleno emprego, significa que as pessoas encontram trabalho no seu país e não têm de emigrar».

Work, 31.08.2018 (adaptado)



Christoph Bucheli e Beat Baumann defendem medidas para pleno emprego